

Déficit público deverá diminuir

BRASÍLIA — Uma nova redução do déficit público no próximo ano e a manutenção da política monetária sob controle são as medidas essenciais à redução da inflação e da taxa de juros interna, na opinião do Chefe da Assessoria Econômica, Akihiro Ikeda, e do Secretário de Planejamento do Ministério do Planejamento, José Augusto Arantes Savasini.

Embora não tenha informado os números sobre o déficit público com os quais o Governo está trabalhando para 85, Ikeda deixou claro que considera indispensável a realização de um novo corte de despesas. A mesma opinião foi manifestada por Savasini, para quem uma nova redução do déficit diminuiria a pressão do Governo no mercado de títulos e, com isso, criaria as condições necessárias à redução das taxas de juros.

Ikeda acredita ser possível obter, em 1985, um superávit operacional para a área pública superior aos 0,5 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), meta negociada para este ano com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Esse maior superávit operacional seria obtido através de uma política de austeridade dentro do orçamento da União — montado com uma previsão de taxa de inflação, de janeiro a dezembro de 1985, de 120 por cento e uma taxa de inflação média de 150 por cento — e de novo aperto nos gastos das empresas estatais.

O Chefe da Assessoria Econômica do Planejamento prevê queda real (acima da inflação) nos investimentos e nos gastos com custeio das estatais para o próximo ano. Essa diretriz está sendo seguida na elaboração do novo orçamento da Secretaria de Controle das Empresas Estatais (Sest), que deverá estar concluído no próximo mês.

Tanto Ikeda quanto Savasini acreditam que será mais fácil controlar o déficit público no próximo ano, em relação 84, devido à conclusão de diversos grandes projetos que estavam em andamento, como Itaipu, Tucuruí, Tubarão e a expansão da Companhia Siderúrgica Nacional.